



GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

GUIA DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Versão 10.0
Janeiro 2024



ÍNDICE

Introdução	3
Identificar	
Governança e Supervisão de Riscos	3
Políticas e Normas de Segurança da Informação e Segurança Cibernética.....	7
Gestão de Ativos	8
Proteger	
Treinamento e Conscientização	9
Gestão de Identidade e Acesso	9
Segurança de Aplicativos e Software	11
Segurança de Infraestrutura	13
Segurança de Dispositivo de Usuário Final	14
Proteção de Dados e Privacidade	15
Segurança Física	17
Segurança para Fornecedores	19
Detectar	
Registro e Monitoramento Contínuo	20
Responder	
Incidentes de Segurança.....	23
Recuperar	
Continuidade do Negócio e Resiliência Tecnológica	24
Nossas Expectativas sobre Suas Práticas de Segurança da Informação.....	26

Nenhuma parte deste material pode ser (i) copiada, fotocopiada ou duplicada em nenhum formato por nenhum meio ou (ii) redistribuída sem nosso prévio consentimento por escrito. Este material destina-se apenas a fins informativos e não tem por finalidade formar a base de nenhuma decisão de investimento e não deve ser considerado como uma recomendação da Goldman, Sachs & Co. LLC, suas subsidiárias ou afiliadas (coletivamente, “Goldman Sachs” ou “nós”). Em particular, este material não constitui uma oferta de prestação de serviços de consultoria ou outros serviços pela Goldman Sachs. Nada contido neste documento constitui uma oferta ou promessa de adquirir qualquer produto ou serviço ou de fazer um investimento em qualquer entidade.

Introdução

A Goldman Sachs atribui grande importância à segurança da informação, incluindo a segurança cibernética, para se proteger contra ameaças externas e internos maliciosos. A estratégia de segurança cibernética da Firma prioriza a detecção, análise e resposta a situações de ameaça cibernética conhecidas, antecipadas ou inesperadas, gestão eficaz dos riscos cibernéticos e resiliência contra incidentes cibernéticos. A Firma se esforça continuamente para atender ou exceder as melhores práticas de segurança da informação do setor e aplicamos controles para proteger nossos clientes e a Firma. A Goldman Sachs mantém um programa formal de segurança cibernética estruturado em torno da Estrutura de Segurança Cibernética (“CSF”) do National Institute of Standards and Technology (“NIST”) e o respectivo Perfil de Segurança Cibernética

Este documento proporciona uma visão geral da abordagem da Firma em relação à segurança da informação e à segurança cibernética, e suas práticas para proteger dados, sistemas e serviços, que se alinham às cinco funções do NIST CSF: Identificar, Proteger, Detectar, Responder e Recuperar.

Embora as medidas de segurança da informação e segurança cibernética mudem naturalmente com o tempo e possam diferir entre a gama de serviços da Goldman Sachs, este documento fornece uma visão geral das nossas práticas de segurança. A Goldman Sachs não declara que este documento será apropriado ou adequado para os fins pretendidos.

Entre em contato com seu representante da Goldman Sachs se tiver dúvidas adicionais.

Identificar: Governança e Supervisão de Riscos

Estrutura de Governança de Riscos

A Firma emprega um modelo de governança de risco que compreende três linhas de defesa que promovem a responsabilidade, a supervisão e a garantia. Como primeira linha de defesa, o Programa Global de Segurança da Informação e Segurança Cibernética, administrado pela área de Risco de Tecnologia e supervisionado pelo Diretor de Segurança da Informação (CISO), estabelece padrões de segurança da informação e define expectativas claras para a adesão da Firma. As Divisões de Risco e Compliance, na qualidade de segunda linha de defesa, exercem as funções de supervisão independente e questionamento do Programa. Finalmente, a Auditoria Interna avalia de forma independente o ambiente de controle da Firma, como a terceira linha de defesa.

Cada uma das divisões da Firma é responsável, em última análise, pela gestão dos riscos tecnológicos que afetam os seus aplicativos e outros sistemas de informações.

Comitês de Governança

Para apoiar a estrutura de governança de risco, a Goldman Sachs estabeleceu uma estrutura de comitês abrangente para supervisionar e responsabilizar a administração sênior pela implementação de sua estratégia e da estrutura de gestão de risco de segurança cibernética. A estrutura de comitês permite o escalonamento e o relato formal dos riscos da Firma.

Os comitês de risco são globalmente responsáveis pela aprovação e monitoramento contínuo das estruturas, políticas e limites que regem o programa de gestão de risco da Goldman Sachs, incluindo:

- O Comitê de Risco do Conselho de Administração supervisiona a estrutura de gestão de risco da Goldman Sachs através da supervisão e revisão das práticas de gestão de risco, e do estabelecimento do apetite ao risco da Firma com base em limites, inclusive aqueles relacionados aos riscos de segurança da informação.
- O Comitê de Auditoria do Conselho de Administração supervisiona as funções de auditoria interna e externa da Firma, bem como garantindo a conformidade da Goldman Sachs com as exigências legais e regulatórias, inclusive aquelas relacionadas à segurança da informação.
- O Comitê de Risco da Goldman Sachs é responsável por supervisionar os riscos financeiros e não financeiros da Firma (inclusive, entre outros, os principais riscos da Firma, novos riscos e riscos emergentes). Este Comitê é co-presidido pelo Presidente e co-Diretor de Operações e Diretor de Risco da Goldman Sachs.
- O Comitê de Risco e Resiliência Operacional Global é responsável por supervisionar os riscos operacionais globalmente, e garantir a resiliência do negócio e das operações da Goldman Sachs. Este Comitê é copresidido pelo CAO da Firma e pelo Diretor de Risco Operacional.
- O Comitê de Risco Tecnológico da Goldman Sachs (FTRC) analisa as questões relacionadas ao projeto, implementação e uso da tecnologia. Este comitê supervisiona questões de segurança cibernética, bem como estruturas e metodologias de gestão de riscos tecnológicos, e monitora sua eficácia. Este Comitê é presidido pelo Diretor de Tecnologia da Firma.
- O Engineering Risk Steering Group (EngRSG) é um grupo subordinado ao FTRC, com o mandato de supervisionar tomadas de decisões de risco, monitorar o desempenho de controles, revisar abordagens para cumprir a regulamentação atual e emergente aplicável e direcionar as principais prioridades da Firma em apoio ao Programa. O chefe O Oficial de Segurança da Informação (CISO) atua no FTRC e preside o EngRSG.

Programa de Segurança da Informação

A Firma mantém um Programa de Segurança da Informação e Segurança Cibernética (o “Programa”), que é gerenciado centralmente pela Technology Risk. O Programa identifica e documenta ameaças, estabelece mandatos de segurança da informação, avalia a conformidade com esses mandatos e detecta e responde a incidentes de segurança. Além disso, o Programa consiste em equipes de segurança integradas em cada uma das divisões

operacionais da Goldman Sachs que adotam e aplicam a estrutura de controle de segurança da Firma. O Programa é frequentemente ajustado para garantir adequação contínua.

O CISO da Goldman Sachs é responsável pela gestão e implementação do Programa e reporta-se diretamente ao Diretor de Informação. Além disso, o CISO define requisitos de controle para toda a Firma, avalia a adesão aos controles, identifica e prioriza riscos de segurança cibernética e supervisiona a detecção e resposta a incidentes.

O CISO reporta pelo menos anualmente ao Conselho de Administração (“Conselho”), ou a um de seus comitês, sobre a situação geral do Programa. O Programa escrito é aprovado anualmente pelo Conselho de Administração da Firma. O Conselho tem um interesse ativo em questões de segurança da informação e segurança cibernética e define o apetite de risco da Firma nestas áreas, monitoriza o progresso e recebe atualizações regulares.

Como parte da segunda linha de defesa da Goldman Sachs, uma equipe dedicada de Risco Operacional da Divisão de Risco fornece supervisão independente, questiona o Programa de Segurança da Informação, e avalia a eficácia operacional do programa em relação às estruturas padrão do setor e aos limites de Apetite ao Risco aprovados pelo Conselho. Além disso, esta equipe estabelece e mantém um programa global de continuidade do negócio, com o objetivo de garantir razoavelmente que os ativos de tecnologia que suportam as funções essenciais da Firma continuem operando em caso de interrupções

Avaliações de Risco

A Goldman Sachs reconhece a importância de uma gestão de riscos eficaz, particularmente, nas áreas de segurança da informação e segurança cibernética. Para apoiar a estrutura de gestão de risco global, a Firma mantém um processo de avaliação de risco padronizado que identifica, quantifica e prioriza os riscos. A Goldman Sachs realiza diversas avaliações de risco internas e externas para mensurar o desempenho do Programa de Segurança da Informação. O objetivo das avaliações de risco é estimar precisamente o perfil de risco da Firma, e aderir às respectivas exigências regulatórias.

Em particular, uma avaliação anual da maturidade da segurança cibernética é administrada usando o Perfil de Segurança Cibernética (“Perfil”). Adicionalmente, avaliações trimestrais da eficácia dos controles e dos riscos residuais são realizadas por meio do programa Autoavaliação de Riscos e Controles (“RCSA”), administrado pelo time de Risco Operacional.

Além disso, a Goldman Sachs realiza uma série de avaliações técnicas, incluindo testes de penetração e contratação de um “red team”, e analisa regularmente os controles através de monitoramento contínuo e testes baseados em amostras.

A Goldman Sachs mantém um inventário central dos seus controles de segurança da informação e estabeleceu uma estrutura padronizada de tratamento de riscos através da qual pode gerir riscos conhecidos para os sistemas, aplicativos, dados e funções de negócio da Firma.

Os resultados das avaliações de risco internas e externas, juntamente com as conclusões do desempenho dos controles, são utilizados para orientar as iniciativas do programa, e identificar e aperfeiçoar os controles

Auditoria Interna

A divisão de Auditoria Interna da Goldman Sachs é uma função independente e se reporta ao Comitê de Auditoria do Conselho de Administração da Firma. A Auditoria Interna avalia de forma independente o ambiente de controle global da Firma e aumenta a conscientização para os riscos de controle. A Auditoria Interna também comunica e reporta sobre a eficácia da governança, gestão de riscos e controles da Firma que mitigam os riscos atuais e em evolução, ao mesmo tempo que monitora a implementação das medidas de controle da administração.

Supervisão Regulatória e Auditoria Externa

A Goldman Sachs é regulada por diversas autoridades em todas as jurisdições em que operamos, incluindo (mas não limitado a):

- **Americas:** o Federal Reserve System dos EUA, o New York State Department of Financial Services (Departamento de Serviços Financeiros do Estado de Nova York), a Commodity Futures Trading Commission (Comissão de Negociação de Futuros de Commodities) dos EUA, a Securities and Exchange Commission dos EUA, o Consumer Financial Protection Bureau (Departamento de Proteção Financeira ao Consumidor) dos EUA,
- **Europa, Oriente Médio e África:** o European Central Bank, a Autoridade Bancária Europeia, a Financial Conduct Authority (Autoridade de Conduta Financeira) do Reino Unido e a Autoridade Federal de Supervisão Financeira da Alemanha (BaFin), a Saudi Arabian Capital Markets Authority (Autoridade de Mercado de Capitais da Arábia Saudita), o South African Reserve Bank (Banco de Reserva da sul-Africano), o U.A.E. Securities and Commodities Authority (Autoridade de Valores Mobiliários e Commodities dos Emirados Árabes Unidos).
- **Ásia-Pacífico:** The Monetary Authority of Singapore (Autoridade Monetária de Singapura), the Japan Financial Services Agency (Agência de Serviços Financeiros do Japão), the Australian Securities and Investments Commission (Comissão de Valores Mobiliários e Investimentos Australianos), and the Hong Kong Monetary Authority (Autoridade Monetária de Hong Kong).

PricewaterhouseCoopers LLP (PwC), a empresa de auditoria externa, realiza as avaliações de Controle de Organização de Serviços (SOC) 1 e 2 para negócios selecionados da Firma e testes de controle aplicados independentemente

Envolvimento no Setor

A Goldman Sachs é fundadora ou participante líder em muitas iniciativas importantes do setor, tanto em âmbito nacional como internacional. Nos Estados Unidos, essas parcerias incluem o Financial Services Sector Coordinating Council (Conselho de Coordenação do Setor de Serviços Financeiros) (FSSCC), o Financial Services - Information Sharing and

Analysis Center (Centro de Compartilhamento e Análise de Informações de Serviços Financeiros) (FS-ISAC), o Analysis and Resilience Center (ARC) for Systemic Risk (Centro de Análise e Resiliência de Risco Sistêmico), e a iniciativa “Sheltered Harbor”.

A Goldman Sachs mantém relacionamentos diretos com entidades governamentais em todo o mundo. Nos Estados Unidos, a Firma colabora ativamente com o Federal Bureau of Investigations (FBI), o Departamento de Segurança Nacional (DHS) e a Agência de Segurança Cibernética e de Infraestrutura (CISA). A Firma também mantém parcerias internacionais, como a Cyber Security Information Sharing Partnership (CiSP – Reino Unido) e a Computer Emergency Response Team (CERT – Índia).

Além disso, a Goldman Sachs participa de esforços do setor para controlar os riscos tecnológicos, inclusive conforme coordenados pela Securities Industry and Financial Markets Association (Associação do Setor de Valores Mobiliários e Mercados Financeiros) (SIFMA), a Asia Securities Industry and Financial Market Authority (Autoridade do Setor de Valores Mobiliários e Mercado Financeiro da Ásia) (ASIFMA), a Association for Financial Markets in Europe (Associação de Mercados Financeiros da Europa) (AFME), o Bank Policy Institute (Instituto de Política Bancária) (BPI), a American Bankers Association (Associação de Bancos dos EUA) (ABA) e Australian Financial Markets Association (AFMA).

Identificar: Políticas e Normas de Segurança da Informação e Segurança Cibernética

Políticas e Normas

A Goldman Sachs mantém um conjunto abrangente de políticas e normas de segurança da informação e segurança cibernética que levam em consideração as leis e regulamentos de privacidade de dados, incluindo exigências de retenção de dados, aplicáveis às jurisdições em que opera.

As políticas e normas são revistas e aprovadas pelos órgãos de governança pertinentes de toda a Firma. O Programa e a Política Global de Segurança da Informação e Segurança Cibernética são revisados anualmente. Outras políticas e normas são revisadas no mínimo a cada três anos, de acordo com a política da Firma. Revisões adicionais podem ser realizadas diante de mudanças no ambiente de risco ou regulatório

Um grupo dedicado que consiste de representantes de cada divisão da Goldman Sachs, mantém o processo de desenvolvimento, revisão, atualização e descontinuidade de políticas e normas de segurança da informação.

As políticas e normas da Goldman Sachs estão alinhadas com os padrões reconhecidos do setor, incluindo aqueles definidos pelo National Institute of Standards and Technology (Instituto Nacional de Normas e Tecnologia) (NIST), pelo Federal Financial Institutions Examination Council (Conselho Federal de Análise de Instituições Financeiras) (FFIEC) e pelo

Cyber Risk Institute.

As políticas e normas da Goldman Sachs estão disponíveis para todo o pessoal por meio de um compêndio interno. Tais políticas abrangem todos os aspectos do Programa de Segurança da Informação. Os tópicos regidos por políticas e normas de informação e segurança cibernética incluem, mas não estão limitados a:

- Gestão de Identidade e Acesso, por exemplo, gestão de direitos e acesso à produção;
- Segurança de Aplicativo e Software, incluindo gestão de mudanças de software, software de código aberto e backup e restauração;
- Segurança de Infraestrutura, incluindo gestão de vulnerabilidades, e segurança de redes e de sistemas sem fio;
- Segurança Móvel, incluindo Bring Your Own Device (Traga Seu Próprio Dispositivo) (BYOD) e aplicativos móveis;
- Segurança de Dados, incluindo criptografia e encriptação, segurança do banco de dados, apagamento de dados e eliminação de mídias;
- Computação em nuvem, incluindo governança e segurança de aplicativos em nuvem, e integração de dados de Software-as-a-Service;
- Operações de tecnologia, incluindo gerenciamento de mudança, gerenciamento de incidentes, capacidade e resiliência; e
- Gerenciamento de terceiros, incluindo gerenciamento e governança de fornecedores, e avaliação de segurança cibernética e resiliência de negócios de terceiros.

Identificar: Gestão de Ativos

Inventário de Hardware

O escritório possui gestão de ativos para softwares e aplicativos que incluem classificações baseadas em seus riscos inerentes.

A Goldman Sachs implementou controles projetados para garantir a destruição segura de dados no final da vida útil de um dispositivo de armazenamento.

A Goldman Sachs mantém informações de ativos de hardware em inventários administrados ao longo de seu ciclo de vida, os quais são usados para rastrear os atributos, componentes e status operacional dos ativos.

A gestão de estoque é composta por processos e controles manuais e automatizados, incluindo processo de integração de ativos, revisões periódicas, e é regida por políticas e normas.

Cada ativo de tecnologia é atribuído a um proprietário. Os ativos podem incluir hardware, software ou ativos virtuais, como máquinas virtuais.

A Firma possui gestão de ativos para softwares e aplicativos que incluem classificações baseadas em seus riscos inerentes.

A Firma implementou controles projetados para garantir a destruição segura de dados no final da vida útil de um dispositivo de armazenamento.

Proteger: Treinamento e Conscientização

Treinamento e Educação

A Goldman Sachs mantém um programa de treinamento em Segurança Cibernética para ajudar os funcionários a reconhecer as preocupações com informações e segurança cibernética e responder adequadamente. Este programa, em particular, proporciona aos funcionários conhecimentos e habilidades para impedir, identificar e escalar riscos de segurança cibernética.

O treinamento em segurança da informação e privacidade é obrigatório para todo o pessoal da Goldman Sachs anualmente, incluindo os funcionários em período integral ou parcial, e terceirizados. Um treinamento adicional é fornecido para novos associados e pessoas que são transferidas dentro da Firma. A Goldman Sachs realiza testes de phishing regularmente junto aos funcionários para avaliar seu conhecimento sobre ameaças cibernéticas em e-mails e o escalonamento adequado

A Goldman Sachs incorpora tópicos de treinamento com base em diretrizes regulatórias, melhores práticas do setor e mudanças no ambiente de risco.

Além disso, a Goldman Sachs oferece treinamento técnico para o pessoal de engenharia por meio de plataformas especializadas. Este treinamento inclui tópicos de segurança da informação, tais como, codificação segura, e princípios e atualizações de ameaças emergentes.

A Goldman Sachs mantém processos para rastrear, mensurar e escalar os funcionários que não participam de treinamentos, inclusive sobre segurança cibernética.

Proteger: Gestão de Identidade e Acesso

Gestão de Identidade de Usuários

Os controles de acesso da Firma baseiam-se nos princípios gerais de nenhum privilégio sem identidade, nenhum privilégio sem aprovação e acesso com privilégio mínimo. As autorizações são, portanto, apenas provisionadas quando proporcionais à função ou às funções do trabalho.

A Goldman Sachs verifica os antecedentes de funcionários, consultores e terceirizados. A

identidade de um funcionário é posteriormente verificada no início do contrato de trabalho por meio de processos padrão de recursos humanos. Ao ingressar na Goldman Sachs, os funcionários assinam um acordo de não divulgação o qual exige que eles respeitem as políticas de proteção de informações dos clientes da Firma.

Um identificador único é atribuído a cada funcionário. Os funcionários estão proibidos de compartilhar suas informações de credenciais individuais, incluindo nomes de usuário e senhas.

Gestão de Permissões (*Entitlements*)

Soluções de autenticação e permissões aprovadas pela Firma são necessárias para todos os aplicativos. Essas soluções são projetadas para limitar o acesso ao pessoal autorizado e permitir a geração de relatórios sobre os direitos dos usuários e a aprovação da gerência.

Os permissões de sistema associados a aplicativos críticos e confidenciais são revisados pela administração pelo menos uma vez por ano. Revisões mais frequentes ocorrem para acesso privilegiado. As permissões também são revisados quando o pessoal é transferido para novas funções ou departamentos na Firma.

A Firma mantém segregação adequada de funções como parte de sua estrutura de controle interno. A segregação de funções exige que o mesmo indivíduo não esteja em posição de iniciar, aprovar e reconciliar a mesma transação ou processo crítico. Um sistema automatizado é usado para monitorar continuamente os armazenamentos de permissões e identificar violações nos requisitos de segregação de direitos.

Quando um trabalhador sai da Goldman Sachs, o acesso às instalações da Firma e o acesso geral aos sistemas de informação são revogados no prazo de 24 horas. Em circunstâncias especiais, o acesso é revogado imediatamente.

Gestão de Acesso

A Goldman Sachs possui exigências de senha definidas e documentadas em uma norma formal. As exigências de senha incluem o estabelecimento de uma nova senha no login inicial, comprimento mínimo da senha, composição alfanumérica, expiração após um período definido, número máximo de tentativas de login sem sucesso antes do bloqueio, um histórico de senhas e um bloqueio por inatividade.

Quando necessário, a segregação de dados é realizada por meio de segregação lógica com controles de acesso em nível de dados. O acesso administrativo a sistemas que armazenam dados de clientes deve ser aprovado por gerentes autorizados.

A Firma mantém controles rígidos sobre o acesso aos ambientes de produção, incluindo autorizações de acesso, registro e limites de tempo de acesso. Como parte da segregação de funções da Firma, o acesso do pessoal tecnológico aos sistemas de produção requer pré-

aprovação antes de o acesso ser concedido. Além disso, o acesso à produção é limitado a indivíduos autorizados, com prazo determinado, sujeito a registro e revisão periódica, limitado às funções necessárias e monitorado regularmente, incluindo registro de pressionamento de teclas. As alterações feitas nos ambientes de produção estão sujeitas a revisões obrigatórias.

A autenticação multifator (MFA) é necessária para qualquer acesso aos sistemas da Goldman Sachs fora da rede da Firma.

Proteger: Segurança de Aplicativos e Software

Inventário Centralizado e Classificação de Risco

A Goldman Sachs alavanca um inventário centralizado para registrar as principais informações sobre os aplicativos. Cada aplicativo deverá completar um perfil de risco para determinar as exigências regulatórias e com base no risco. Assim, cada aplicativo recebe uma ou mais classificações de risco, as quais, por sua vez, são associadas aos controles e limites de resiliência específicos exigidos.

As classificações de risco deverão ser analisadas e atualizadas para cada aplicativo anualmente. Os riscos identificados nas avaliações anuais e trimestrais são registrados em inventários centralizados que detalham as principais informações sobre os aplicativos.

Controles de Desenvolvimento de Software

A Goldman Sachs possui um processo de ciclo de vida formal de desenvolvimento de software (SDLC) documentado em normas formais, e que incorpora os portões de controle apropriados.

Os controles detectivos e preventivos fazem uso de: Testes estáticos de segurança de aplicativos (SAST), identificação de dependências vulneráveis e verificação de infraestrutura como código.

Todas as mudanças no ambiente de produção exigem testes bem-sucedidos e aprovações autorizadas.

As exigências de segurança do aplicativo e os acessos relacionados são incorporados em todo o SDLC de forma ajustada ao risco. Exemplos de controles de SDLC e relacionados à segurança do aplicativo incluem:

- Análises de projeto
- Análise manual de código e varredura automática de código
- Testes periódicos de penetração de aplicativos voltados para o público externo e outros aplicativos de alto risco, utilizando especialistas em segurança internos e de fornecedores
- Uso de scanners DAST (Dynamic Application Security Testing) e programas Bug

Bounty para aplicativos voltados para a Internet

- Separação entre ambientes de desenvolvimento e garantia de qualidade (QA) e ambientes de produção
- Teste e validação de bibliotecas de código aberto
- Implementação de práticas de codificação de segurança padrão do setor, como o Open Web Application Security Project (OWASP)

Diversas aplicações em uso em toda a Firma são desenvolvidas internamente. Padrões de segurança de aplicativos equivalentes são aplicados a aplicativos desenvolvidos internamente, componentes de software de código aberto e software de terceiros implantados na infraestrutura da Goldman Sachs.

A Firma mantém a exigência de que dados confidenciais sejam mascarados ou sujeitos a outros controles equivalentes antes de serem usados em ambientes que não sejam de produção.

Testes de Segurança

A Goldman Sachs realiza anualmente testes de penetração, red team, equipe ofensiva-defensiva conjunta (comumente chamada de “purple team”) e avaliações de equipe de caça para descobrir e avaliar a segurança de aplicações e infraestrutura, com foco em temas e riscos de alta prioridade.

Os aplicativos voltados para a Internet são verificados continuamente usando ferramentas DAST.

A Firma mantém um programa Bug Bounty e divulgação responsável, cobrindo a maioria dos sites públicos do Goldman Sachs, que permite aos pesquisadores relatar vulnerabilidades por meio de um portal dedicado.

A metodologia de testes de penetração utilizada pela Goldman Sachs internamente e pelos seus fornecedores é baseada em diversas diretrizes publicadas no setor, como o Guia de Implementação do CREST STAR/CBEST, NIST SP800-115 e o Guia de Testes de Open Web Application Security Project (OWASP). A abordagem combina técnicas de avaliação manual e automatizada e o uso de ferramentas de avaliação proprietárias, comerciais e de código aberto em um processo consistente e que pode ser repetido. As metodologias geralmente abrangem as seguintes atividades:

- Preparação do pré-teste com os responsáveis por ativos
- Modelagem e triagem de ameaças
- Varreduras dinâmicas/estáticas automatizadas e verificação de resultados de varreduras
- Identificação de vulnerabilidades e testes de confirmação
- Preparação e entrega de relatórios com revisão por pares e gerentes
- Socialização dos resultados com os responsáveis por ativos
- Acompanhamento e correção de problemas

- Reavaliação de problemas corrigidos

Proteger: Segurança de Infraestrutura

Robustecimento e Gerenciamento da Configuração

A Goldman Sachs emprega gerenciamento de configuração para validar, do ponto de vista da segurança, que os sistemas da Firma continuam a funcionar de forma consistente e conforme o esperado durante um período de tempo.

Todos os sistemas são robustecidos com base no risco ajustado para atender ou exceder os padrões do setor e são implementados utilizando práticas de segurança padrão, como restritas permissões de acesso a arquivos e o devido registro dos acessos.

Os discos rígidos em laptops fornecidos pela Goldman Sachs, os quais são usados somente para um pequeno número de finalidades de negócio específicas, são criptografados utilizando-se ferramentas padrão do setor.

Um bloqueio de tela por inatividade é imposto por uma política de configuração em todos dispositivos.

Segurança de Rede

O ambiente de rede da Goldman Sachs foi criado para enfatizar a segurança e a resiliência, inclusive, através da implementação de múltiplas zonas de rede separadas por firewalls e outros controles.

Intrusion Detection Systems (Sistemas de Detecção de Invasão) (IDS) e Intrusion Prevention Systems (Sistemas de Prevenção de Invasão) (IPS) são implementados no perímetro da rede para monitorar e bloquear atividades mal-intencionadas.

As interfaces de gerenciamento dos firewalls de perímetro, roteadores e outros dispositivos não podem ser acessadas pela Internet. A Goldman Sachs assina serviços contínuos de monitoramento e mitigação de Distributed Denial of Service (Ataque Distribuído de Negação de Serviços) (DDoS) de vários provedores de serviços. Além disso, a Firma hospeda sua principal presença na Internet em Redes de Fornecimento de Conteúdo (CDN) com capacidade de mitigação e absorção de DDoS, que implementa a restrição de solicitações de rede para limitar o número de referências e solicitações feitas por endereços IP de clientes. Os alertas gerados pelas atividades de DDoS são monitorados e evitados conforme a necessidade.

O acesso sem fio à infraestrutura da Goldman Sachs somente é permitido a partir de dispositivos aprovados pela Firma, por exemplo, laptops da Firma e dispositivos registrados de funcionários.

Monitoramento de Sistema e Gestão de Vulnerabilidade

A Goldman Sachs mantém um programa de gestão de capacidade, que estabelece um processo documentado para definir objetivos, escopo e requisitos de capacidade para serviços comerciais essenciais e dependências relacionadas.

A Firma possui um programa de gestão de vulnerabilidade abrangente, que inclui varreduras de vulnerabilidade frequentes dos ambientes de rede internos e externos utilizando uma varredura padrão do setor. A Goldman Sachs também contrata terceiros para analisar sua infraestrutura externa e fornecer resultados regularmente. As vulnerabilidades são resolvidas de forma ajustada ao risco, conforme estabelecido em uma norma formal.

A Firma possui um processo de tratamento definido para vulnerabilidades descobertas. Cada vulnerabilidade recebe uma classificação de criticidade baseada em processos padrão do setor e alinhada com um plano de remediação. Os prazos para aplicação de patches nos sistemas são documentados em uma norma formal. Nos casos em que é identificada uma vulnerabilidade para a qual ainda não há patch disponível, a Firma avalia a adoção de controles compensatórios apropriados para minimizar a probabilidade de acesso não autorizado.

Solução de Desktop Virtual

A Goldman Sachs usa uma Infraestrutura de Desktop Virtual para desktops. Sob esse modelo, todos os usuários usam um dispositivo thin client para acessar seu desktop virtual hospedado em um centro de dados da GS.

O acesso remoto é fornecido através de uma conexão segura com um desktop virtual do usuário, por meio de uma autenticação multifatorial.

A infraestrutura virtualizada da Goldman Sachs é desenvolvida para oferecer um nível de controle equivalente àquele da infraestrutura local da Firma, independentemente da localização geográfica do acesso.

Os modelos de computação de desktop não virtual são conduzidos excepcionalmente, quando exigido pelas funções de negócios.

Proteger: Segurança de Dispositivo de Usuário Final

Acesso Remoto Seguro para Funcionários

Os funcionários usam seus dispositivos pessoais para acessar os recursos da Firma de forma segura por meio do Programa Bring Your Own Device (BYOD) da Firma.

Os dispositivos pessoais somente podem se conectar aos sistemas da Goldman Sachs por meio de aplicativos móveis por ela aprovados. Qualquer outro armazenamento de

informações da Firma ou de clientes em dispositivos pessoais é proibido.

O acesso remoto à rede da Goldman Sachs oferece os mesmos controles que o acesso local. Existem dois principais mecanismos para o acesso remoto de funcionários à Firma: (i) por meio de um aplicativo seguro para uso em tablets pessoais ou celulares, e que pode ser usado para acessar alguns serviços; (ii) por meio da solução de acesso remoto da Firma que permite acesso a um desktop virtual.

Os aplicativos móveis aprovados pela Goldman Sachs permitem que os funcionários enviem e recebam e-mails e acessem websites e documentos internos com segurança. Um conjunto limitado de aplicativos de terceiros permite que os funcionários realizem atividades analíticas e/ou relacionadas aos negócios somente se atenderem aos critérios de segurança da Firma.

Os aplicativos móveis aprovados pela Goldman Sachs utilizam uma série de recursos de segurança, incluindo:

- Defesa contra ameaças móveis
- permissão de listagem de dispositivos
- conexões de rede seguras
- autenticação multifator
- sandboxing
- criptografia
- registro de dispositivo necessário
- correção necessária do sistema operacional (SO)
- verificação de SO sem *jailbreak*
- limpeza remota de dados

Os funcionários podem receber um dispositivo da Goldman Sachs para finalidades de negócio específicas. Todos os dados dos dispositivos da Firma são criptografados em repouso, e para acesso remoto e computação móvel.

Aplicativos Móveis de Cliente

A Goldman Sachs desenvolveu aplicativos móveis para que os clientes acessem as informações de dados de seu portfólio e às notícias do mercado e comuniquem-se de forma segura com os funcionários da Goldman Sachs. Os aplicativos móveis de cliente empregam controles de segurança adicionais padrão do setor, incluindo autenticação multifatorial (MFA), autenticação biométrica, e criptografia de dados em repouso e em trânsito.

Proteger: Proteção de Dados

Governança de Dados

A governança de dados na Goldman Sachs abrange as pessoas, os processos e a tecnologia

da informação necessários para criar um tratamento consistente e adequado dos dados da Firma e dos clientes em todos os negócios. As práticas de gestão de dados da Goldman Sachs fornecem a estrutura necessária para garantir que os dados sejam gerenciados como um ativo e transformados em informações úteis.

O programa apoia programas de segurança de dados em toda a Firma, define e verifica os requisitos para práticas de distribuição de dados e designa responsabilidade pela qualidade da informação.

Proteção contra Vazamento de Dados

Os controles de Data Loss Prevention (Prevenção de Perda de Dados - DLP) são projetados e implementados para evitar a saída de conteúdo da Firma que não se destine ao uso e distribuição externa. Tais controles incluem alertas proativos que notificam um remetente se um e-mail para um destinatário externo contém informações potencialmente sensíveis, tais como as informações de identificação pessoal (PII).

Além disso, a Goldman Sachs mantém a vigilância para identificar possíveis vazamentos de dados ou ameaças internas, incluindo o uso de técnicas de big data.

O acesso a mídias removíveis, como unidades flash USB, CDs graváveis e funcionalidades administrativas locais e aprimoradas do sistema, é proibido por padrão. Quando o acesso a mídias removíveis é aprovado para finalidades de negócio específicas, esse acesso é estritamente controlado e de tempo limitado. Os dados não públicos armazenados em mídias removíveis são criptografados.

O pessoal da Goldman Sachs não tem permissão para usar sistemas e funções de terceiros, tais como webmail ou ferramentas analíticas não aprovadas, para finalidades de negócio. Além disso, o pessoal da Goldman Sachs não pode utilizar os recursos da Firma para ter acesso a tais sistemas para uso pessoal.

O acesso dos funcionários a websites e categorias selecionadas de websites é bloqueado ou limitado com base nas exigências regulatórias, de segurança da informação e de controle interno. Isso inclui redes sociais, compartilhamento de arquivos e webmail.

O time de Global Compliance supervisiona o programa de monitoramento e vigilância de comunicações eletrônicas da Firma, incluindo a revisão de alertas potencialmente indicativos de uma variedade de riscos, resultando em potencial não adesão aos requisitos regulatórios e/ou à política da Firma.

Criptografia

A Goldman Sachs criptografa informações pessoais sensíveis em trânsito e em repouso. Outros tipos de dados são criptografados ou protegidos com controles compensatórios baseados em considerações regulatórias, de segurança e contratuais.

A Goldman Sachs usa sólidos métodos de criptografia padrão do setor. Revisamos regularmente a força de todos os protocolos de criptografia.

Soluções padrão da Goldman Sachs estão disponíveis para a criptografia de arquivos transferidos entre a Firma e terceiros.

A criptografia de e-mails oportunistas, como a Transport Layer Security (Segurança da Camada de Transporte) (TLS), é habilitada com todos os clientes sempre que possível. A criptografia de e-mail obrigatória é suportada e ativada por acordos mútuos.

As principais atividades de geração e gestão ocorrem em um módulo de criptografia de hardware. O acesso às chaves de criptografia é pré-aprovado, limitado a pessoas autorizadas, sujeito a registro e monitorado regularmente.

Segurança de Dados

A Goldman Sachs possui um programa formal e estruturado de segurança de privacidade de dados que inclui controles e processos obrigatórios para todos os aplicativos e ativos que armazenam ou processam informações de identificação pessoal, incluindo ferramentas de computação do usuário final. Este programa é continuamente atualizado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis e com os padrões internos da Firma.

A Firma possui diretrizes de mesa limpa que instruem o pessoal a manter o espaço de trabalho livre de papéis que contenham dados confidenciais.

A Goldman Sachs implementou controles que bloqueiam as estações de trabalho dos usuários após um período de inatividade definido. Os funcionários são aconselhados a trancar as estações de trabalho quando estiverem fora de suas mesas.

A Goldman Sachs mantém controles para garantir a destruição segura de dados no final da vida útil de um dispositivo de armazenamento. A Firma implementou um programa para identificar sistemas em fim de vida útil, priorizar atualizações ou extinção desses sistemas com base na criticidade dos serviços suportados.

A mídia obsoleta é higienizada usando um conjunto padrão de ferramentas. A destruição da mídia física é realizada de acordo com procedimentos pré-definidos.

O descomissionamento de ativos é gerenciado internamente por meio de processos de fluxo de trabalho, inventário e digitalização.

A Firma retém registros por vários períodos, conforme necessário, para cumprir as leis e regulamentos aplicáveis e para estar em conformidade com suas políticas internas de retenção.

Proteger: Segurança Física

Segurança Física

Medidas de segurança física são implementadas para proteger data centers e escritórios. Estas medidas incluem acesso por cartão, acesso biométrico, vigilância por vídeo, pessoal de segurança no local, controlos ambientais e gestão de visitantes.

O acesso físico é concedido com base na necessidade, alinhado aos controlos de acesso em toda a Firma, aprovado por aprovadores de acesso designados e revisado periodicamente. A separação física de equipes e escritórios é implementada com base em requisitos comerciais e regulatórios. O acesso aos data centers e escritórios é registrado eletronicamente por meio de cartão de acesso ou tecnologia biométrica.

Todos os visitantes devem apresentar documento de identificação com foto e ter um anfitrião confirmado antes de terem acesso aos escritórios da Firma ou às instalações do data center. Os registros de visitantes são mantidos.

Os data centers críticos estão geograficamente dispersos e em diversas infraestruturas de serviços públicos e de energia. Estas instalações contam com pessoal de segurança de plantão 24 horas por dia e o acesso é limitado apenas ao pessoal de apoio essencial.

As instalações da Goldman Sachs estão protegidas contra riscos ambientais e falta de energia por meio dos seguintes controlos:

- Uninterruptible Power Supply (Fonte de Alimentação Ininterrupta - UPS)
- Geradores
- Aparelhos de ar condicionado
- Sistemas de detecção e supressão de incêndios
- Sistemas de detecção de água
- Instalações resistentes a terremotos e projetos sísmicos

Os padrões de segurança física são aplicados consistentemente a todos os escritórios globalmente, incluindo locais de recuperação de negócios.

Proteger: Segurança de Nuvem

Governança de Nuvem

A Goldman Sachs aproveita soluções baseadas em nuvem pública, privada e híbrida, quando apropriado, para determinados fins de computação, armazenamento e negócios. A Firma mantém um processo formal de governança e uma estrutura de controle para todos os aplicativos baseados em nuvem, que são documentados em padrões formais.

A governança de risco está incorporada na estrutura global de governança em nuvem da Goldman Sachs para garantir a implantação e migração sustentáveis dos sistemas, aplicativos e dados em nuvem da Firma em ambientes de nuvem pública. Padrões formais

se aplicam a recursos de nuvem com escopo para diversas ofertas, incluindo Infraestrutura como Serviço (IaaS), Plataforma como Serviço (PaaS) e Software como Serviço (SaaS).

Os ambientes de nuvem pública da Goldman Sachs são governados por comitês responsáveis por supervisionar os processos relevantes para a implantação e implementação da tecnologia de nuvem. Além do Comitê Global de Risco de Tecnologia e do Grupo de Direção de Risco de Engenharia mencionados anteriormente, os seguintes grupos supervisionam a segurança da nuvem:

- O Grupo Diretor de Governança de Nuvem Pública garante a conformidade com o Padrão Firmwide sobre Governança Global de Nuvem e supervisiona a governança ponta a ponta da adoção da nuvem.
- O Grupo Diretor de Riscos de Terceiros gerencia o processo de análise de risco do fornecedor, incluindo aceitação de risco e planos de correção para fornecedores de nuvem.

Controles e Avaliações na Nuvem

A Goldman Sachs estabeleceu controles definidos para aplicativos em nuvem, incluindo criptografia e controles de compensação, autenticação rigorosa, acesso baseado em funções, registro centralizado, segmentação de rede e auditoria. O monitoramento contínuo do controle e as portas automatizadas de aplicação do controle são aproveitados para que os recursos baseados em nuvem detectem qualquer configuração incorreta.

Os aplicativos hospedados na nuvem passam por uma avaliação formal de risco e revisão de arquitetura de acordo com o risco, usando um inventário de controle. Cada aplicativo deve preencher um perfil de risco para determinar os requisitos regulatórios e baseados em risco.

As classificações de risco devem ser revisadas e atualizadas para cada aplicação anualmente. Os riscos identificados através de avaliações são registrados em inventários centralizados que detalham informações importantes sobre aplicações e descobertas.

A Firma estabeleceu procedimentos, processos de revisão e portas de controle para integração de dados em plataformas de software hospedadas na nuvem.

Os provedores de serviços em nuvem estão sujeitos a uma revisão aprimorada de gerenciamento de fornecedores que abrange a entrega segura de serviços e disposições de auditoria, e devem satisfazer os requisitos de controle de nuvem pública da Firma.

Proteger: Segurança para Fornecedores

Segurança para Fornecedores

Os fornecedores são vistos como uma extensão da Goldman Sachs. Como tal, a Firma possui

uma política e um programa abrangente de gerenciamento de fornecedores em toda a Firma que documenta uma estrutura baseada em risco para gerenciar relacionamentos com fornecedores terceirizados, consistente com as orientações regulatórias e a política da Firma. A gestão de riscos de segurança da informação está integrada no processo de gestão de fornecedores da Firma, que abrange a seleção de fornecedores, integração, monitoramento de desempenho e gestão de riscos. Espera-se que os fornecedores projetem, implementem e mantenham controles de segurança da informação consistentes com as políticas e normas de segurança da Firma.

Os fornecedores que acessam as informações da Goldman Sachs são obrigados a passar por uma avaliação inicial com base no risco ajustado. Posteriormente, a Firma realiza recertificações com uma amplitude e frequência determinadas pela classificação de segurança da informação de cada fornecedor, que é calculada com base em vários fatores, incluindo o tipo de dados armazenados e processados por um fornecedor específico.

Essas avaliações também podem incluir o uso de produtos de pontuação de mercado de terceiros para avaliar a postura de segurança dos fornecedores em relação à Internet. Todas as avaliações determinam a maturidade das práticas de segurança da informação, segurança cibernética e continuidade de negócios do fornecedor. As lacunas encontradas durante essas avaliações de due diligence são classificadas por risco, registradas e abordadas de acordo com os padrões da Firma.

A Goldman Sachs realiza supervisão contínua dos fornecedores com base na criticidade do serviço específico de cada fornecedor para a Firma e nos resultados da avaliação de risco inicial. Os fornecedores críticos recebem maior foco e due diligence. As alterações no serviço prestado por um determinado fornecedor são identificadas como parte de um processo de supervisão padrão e podem desencadear uma avaliação de risco atualizada antes da Firma incorporar serviços adicionais.

A política da Goldman Sachs exige que os fornecedores assinem disposições contratuais padrão antes de receberem informações confidenciais da Firma. Essas disposições têm requisitos específicos de controle de segurança da informação, que são negociados com fornecedores que armazenam, acessam, transmitem ou de outra forma processam informações confidenciais em nome da Firma durante a integração ou renovações de contrato, conforme aplicável.

Equipes dedicadas em toda a Firma são responsáveis por avaliações regulares e relatórios sobre os controles de segurança da informação dos fornecedores. Relatórios periódicos das principais métricas de gerenciamento de risco do fornecedor são fornecidos à gestão de negócios.

Detectar: Registro e Monitoramento Contínuo

Registro

A Goldman Sachs habilitou o registro de eventos importantes, incluindo falhas de login,

atividade administrativa e atividade de alteração.

A gestão de arquivos de registro segue o princípio dos privilégios mínimos. Somente os processos de aplicação têm acesso escrito aos arquivos de registro. As contas do sistema somente têm acesso de leitura aos arquivos de registro.

Os registros são mantidos de acordo com a política da Goldman Sachs sobre retenção de registros e requisitos legais e regulatórios. Os registros são mantidos no mínimo por 30 dias.

A Goldman Sachs mantém controles para impedir que os registros contenham informações confidenciais, tais como as informações pessoais identificáveis (PII), credenciais de autenticação ou chaves de criptografia.

O registro de eventos de segurança é habilitado para permitir a análise forense do sistema e a análise de vigilância de Risco Tecnológico. Os registros de eventos de segurança são protegidos contra acesso não autorizado, modificação e substituição acidental ou deliberada.

Proteção contra Malware

O software antimalware padrão do setor é instalado em todos os *endpoints* e servidores Windows e na infraestrutura de e-mail da Firma.

Os alertas antimalware são monitorados por funcionários da Goldman Sachs. O malware é eliminado e, se necessário, os sistemas são reconstruídos.

Os arquivos de assinatura de malware são atualizados regularmente, no mínimo diariamente, por meio de solicitações automáticas a partir dos sistemas na rede da Firma.

As verificações de tempo de execução são realizadas em executáveis específicos para reduzir a possibilidade de exploração via malware. A permissão de listagem de aplicativos é implementada para detectar, relatar e prevenir a execução de malware.

A Goldman Sachs assina uma solução de pré-filtragem de e-mail para reduzir a quantidade de malware recebida por seu gateway de e-mails.

A Goldman Sachs utiliza um sistema de proteção de e-mail desenvolvido para impedir que spam, phishing e vírus cheguem às caixas de entrada dos funcionários.

A Goldman Sachs evita ativamente o spoofing por meio de uma política e um protocolo de autenticação de e-mail para impedir o spoofing de e-mails trocados entre a Firma e seus clientes. A Goldman Sachs também atribui uma score de impostor para cada e-mail, marcando os e-mails acima de um limite de classificação para quarentena e avaliação de possível spoofing.

A Goldman Sachs estabeleceu as principais métricas para definir uma linha de base para o monitoramento contínuo do estado do sistema e a detecção de anomalias no ambiente de produção da Firma. Critérios pré-determinados são aplicados a eventos de segurança para gerar alertas. Ferramentas de monitoramento estão em vigor para notificar o pessoal apropriado sobre problemas de segurança. Os alertas são classificados, priorizados e acionados por pessoal apropriado para correção oportuna com base na criticidade do negócio.

Monitoramento de Segurança e Detecção de Invasão

A Firma mantém um Hunt Team com especialistas dedicados, focados na identificação proativa de atividades maliciosas anteriormente não detectadas e oportunidades para melhorar continuamente a postura de controle da Goldman Sachs. Além disso, o Hunt Team coleta inteligência sobre ameaças para identificar ativamente possíveis indicações de atividades de ameaças em toda a rede da Goldman Sachs.

A Goldman Sachs mantém processos de monitoramento para detectar atividades incomuns de forma tempestiva. A Firma coleta, analisa e correlaciona dados de eventos em toda a organização para realizar uma agregação centralizada em tempo real e impedir ataques cibernéticos multifacetados, aplicando uma série de sensores distribuídos em todas as áreas.

Periodicamente, a Goldman Sachs realiza simulações de ataques cibernéticos, microtestes, testes mensais e exercícios de simulação, para detectar falhas de controle no comportamento dos funcionários, políticas, procedimentos e recursos.

A Goldman Sachs autoriza e monitora as conexões com terceiros, e coleta e retém persistentemente as respectivas informações. A Goldman Sachs possui alertas automatizados para monitorar e impedir qualquer acesso não autorizado a um sistema crítico por parte de um fornecedor de serviços terceirizado.

A Goldman Sachs usa a inteligência contra ameaças para analisar as táticas, técnicas e procedimento, o que resulta no ajuste de controles para mitigar ameaças adversas emergentes. Isto resulta no ajuste dos controles para evitar ameaças adversas emergentes. A Goldman Sachs também compartilha a inteligência contra ameaças com os pares de seu setor, como uma abordagem para manter ativamente a mitigação de riscos coletiva, e aprimorar a segurança das conexões externas.

Ameaça Interna

A Goldman Sachs possui um programa estabelecido de ameaças internas para detectar e impedir atividades maliciosas e não intencionais realizadas por seus funcionários sem autorização.

A Firma utiliza uma variedade de controles telemétricos, de detecção e preventivos para lidar com ameaças internas, incluindo, entre outros, monitoramento de endpoints de usuários e gerenciamento de direitos.

Responder: Incidentes de Segurança

Gestão de Incidentes de Segurança

A Goldman Sachs possui uma Global Cyber Defense and Intelligence Team (Equipe de Defesa e Inteligência Cibernética) (GCDI) dedicada, responsável por detectar, investigar e responder as ameaças e incidentes de segurança da informação que têm um impacto potencial sobre a confidencialidade, integridade ou disponibilidade do ambiente de informações e tecnologia da Firma.

A GCDI mantém procedimentos para identificar e responder a incidentes de segurança da informação específicos e trabalha com outras áreas dentro da Goldman Sachs para conter, mitigar e remediar possíveis incidentes. Além disso, a GCDI mantém protocolos de encaminhamento para assegurar que os clientes, órgãos reguladores ou outras partes sejam adequadamente notificadas sobre quaisquer incidentes de segurança, quando exigido por leis, contratos ou regulamentos aplicáveis. A GCDI mantém ainda um centro dedicado de gerenciamento de ameaças que opera 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A Goldman Sachs implementou um programa global de preparação para incidentes de segurança para apoiar o gerenciamento de incidentes de segurança. A Divisão de Risco Tecnológico conduz exercícios table top focados nos negócios com unidades de negócios e equipes regionais para avaliar seus processos, compreensão e prontidão, com supervisão da Divisão de Risco Operacional. Externamente, o programa abrange a participação das empresas no setor financeiro e em exercícios de cibersegurança do sector público-privado para garantir a preparação da Firma para a coordenação com outras instituições, mercados financeiros e agências governamentais relevantes.

Inteligência de Combate a Ameaças

A Goldman Sachs reconhece que os agentes de ameaças cibernéticas têm como alvo as redes, vendedores, fornecedores e o pessoal da Firma, juntamente com o setor financeiro mais amplo, a fim de conduzir fraudes, roubar informações proprietárias e/ou perturbar a capacidade da Firma de conduzir negócios e apoiar seus clientes e consumidores.

A equipe de Análise de Ameaças Cibernéticas (CTA) da GCDI é responsável por proteger a Firma contra adversários externos, identificando proativamente ameaças cibernéticas relevantes, avaliando o risco que essas ameaças representam para os ativos da Firma e trabalhando com o pessoal da Divisão de Engenharia e das unidades de negócios afetadas para proativamente reduzir ou mitigar o risco para a Goldman Sachs.

A inteligência de segurança e as informações sobre ameaças são obtidas de provedores de serviços de inteligência terceirizados, consórcios industriais, monitoramento interno, bem

como de fontes públicas e governamentais.

Seguro Cibernético

A Goldman Sachs mantém uma política de seguro cibernético que cobre seus custos diretos com incidentes de segurança, bem como as notificações de clientes aplicáveis e os serviços de monitoramento de crédito, quando necessário. Essa política também inclui uma cobertura para questões relacionadas a Interrupções do Negócio. A política de segurança cibernética da Firma é apoiada por um grupo de seguradoras

Recuperar: Continuidade do Negócio e Resiliência Tecnológica

Continuidade do Negócio

A Goldman Sachs estabeleceu uma estrutura de Planejamento de Continuidade do Negócio para garantir sua preparação na hipótese de interrupções em suas operações.

O Programa de Resiliência de Negócio da Goldman Sachs é composto pelos seguintes elementos-chave: Gestão de Crise, Requisitos de Continuidade do Negócio, Resiliência Tecnológica, Soluções de Recuperação de Negócios, Garantia e Melhoria de Processos/Avaliação Contínua. A descrição do Programa de Resiliência de Negócio (incluindo Recuperação de Desastres) da Firma está disponível em seu website.

A Goldman Sachs desenvolveu Planos de Continuidade de Negócios (BCP) para lidar com interrupções operacionais. Os planos devem ter coordenador(es) de BCP identificados que desenvolvem e mantêm o BCP atribuído e garantem os requisitos de teste. Os BCPs devem ser revisados e atualizados pelos Coordenadores de BCP e certificados pelos Proprietários de BCP na frequência exigida pelos padrões da Firma. Cada unidade de negócios identifica as suas atividades críticas, os ativos dependentes (pessoas, instalações, sistemas e terceiros) que suportam essas atividades e o impacto que uma interrupção desses ativos dependentes teria nas atividades da unidade de negócios.

Como parte do BCP, a unidade de negócios deve concluir a análise de impacto nos negócios. Os Coordenadores BCP identificam a criticidade, os objetivos de tempo de recuperação, as dependências e as estratégias de recuperação de seus processos principais. Esses processos determinam o tipo de garantia necessária para registrar a integridade, por exemplo, testes de recuperação de pessoas, testes de failover de aplicativos, treinamento, simulações de table top.

A estratégia de mitigação de riscos de continuidade de negócios da Goldman Sachs inclui capacidades de resiliência, como local próximo, local remoto, trabalho em casa e capacidades de recuperação dispersas, quando apropriado, a fim de mitigar riscos e enfrentar ameaças à região. As instalações de recuperação de locais remotos da Firma

residem em redes de energia e serviços públicos diferentes dos locais principais dos escritórios.

A Goldman Sachs realiza extensos testes de preparação para continuidade de negócios, incluindo testes de failover de tecnologia, instalações de recuperação de pessoas, trabalho em casa e transferência regional. A Firma também participa de testes em nível industrial com as principais bolsas de valores, agências governamentais e autoridades locais. As divisões da Firma realizam micro-exercícios, bem como cadeia de comando e testes de notificação automática.

Os Centros de Gestão de Crises que operam 24 horas por dia, 7 dias por semana em todas as regiões permitem à Firma monitorar seu ambiente, executar procedimentos de gestão de crises pré-estabelecidos e coordenar respostas a incidentes em todo o mundo.

Backup e Recuperação de Dados

Os backups de dados são registrados em uma plataforma imutável, continuamente disponível e baseada em disco para fins de recuperação. Periodicamente, os dados são registrados em mídia de fita criptografada e enviados a locais externos para armazenamento.

Os processos de manutenção de registros, backup de dados e recuperação da Firma são executados usando um sistema empresarial padrão do setor. Existem processos em vigor para identificar, escalar e remediar exceções conforme apropriado.

A Goldman Sachs testa regularmente a capacidade de failover dos aplicativos para alternar os centros de dados como parte do programa de testes de BCP.

Os pedidos de recuperação do usuário são transmitidas por meio de um sistema de emissão de bilhetes. As tentativas de recuperação de dados de backup são registradas.

Resiliência Tecnológica

A Goldman Sachs possui um programa robusto de resiliência tecnológica para garantir que os aplicativos internos e os componentes que dependem da infraestrutura demonstrem o nível adequado de resiliência e recuperação com base na criticidade do negócio. Tais controles incluem:

- Processamento de dispersão (redução de dependência de qualquer local)
- Resiliência de rede, telecomunicações e acesso remoto (múltiplos pontos de redundância e resiliência)
- Tecnologia regional operando independentemente de aplicativos críticos para o mercado
- Inventário e hierarquização dos aplicativos de negócio (objetivos de tempo de recuperação)
- Inclusão de dependências tecnológicas em todos os planos de unidades de negócio

aplicáveis

- Testes semestrais

Com base nos requisitos de negócios, muitos aplicativos críticos são implementados e testados em vários centros de dados para garantir uma operação perfeita caso um centro de dados sofra uma interrupção.

A Goldman Sachs participa de iniciativas de testes do setor financeiro, nos locais onde são oferecidas, para exercer capacidades de conectividade alternativas e para demonstrar uma capacidade de operar por meio de uma continuidade de negócios significativa e/ou evento de desastre utilizando sites de backup e unidades de recuperação alternativas.

A Firma mantém uma estrutura documentada e um programa de recuperação para identificar e mitigar incidentes de destruição cibernética, como ransomware, incluindo coordenação entre partes interessadas internas e colaboração com partes externas, como autoridades policiais e reguladores.

Nossas Expectativas sobre Suas Práticas de Segurança da Informação

Práticas de Segurança da Informação de Clientes

A segurança da informação é responsabilidade de todos e frequentemente envolve a cooperação entre as instituições financeiras e seus clientes. Embora procuremos fornecer o máximo de segurança possível para os serviços oferecidos, confiamos em sua adoção dos controles padronizados de segurança da informação para o uso de dados e sistemas compartilhados entre você e a Goldman Sachs, por exemplo:

- Alinhar os controles de segurança da informação e controles de segurança cibernética aos padrões internacionais, tais como o NIST Cybersecurity Framework, Center of Internet Security (CIS) Critical Controls e a ISO 27001.
- Garantir que apenas os usuários autorizados tenham acesso aos dados da Firma.
- Proteger as credenciais de autenticação, tais como nome de usuário e senha, de usuários autorizados a acessar os dados da Firma.
- Proteger os computadores usados nas interações com a Goldman Sachs usando ferramentas como software antimalware, firewall e sistemas operacionais atualizados.
- Notificar a Goldman Sachs em caso de qualquer comprometimento, real ou suspeito, de seus dados ou sistemas.

- Estabelecer uma pessoa designada para patrocinar e orientar a segurança da informação, idealmente, um membro de uma equipe de liderança executiva que possua autoridade para tomar as decisões de risco corretas em todas as áreas do negócio, e que possa concretizar mudanças.
- Estabelecer um processo de governança/supervisão no qual a equipe de liderança possa decidir as prioridades de gestão de risco.
- Contratar terceiros para testar a sua segurança e determinar se ela resiste a ataques comuns, tais como invasão de perímetro, contaminação por programas maliciosos, vazamento de dados confidenciais ou ransomware. Como parte deste exercício, identificar os responsáveis internos, parceiros externos, aplicação da lei, e outros principais contatos que possam ajudar durante a ocorrência de um incidente de segurança.
- Priorizar a mitigação de riscos com base na criticidade.
- Considerar o uso de serviços gerenciados para expandir a sua capacidade de segurança, inclusive quanto ao monitoramento da segurança, triagem de vulnerabilidades, avaliação de fornecedores e resposta a incidentes.
- Considerar a aplicação de testes de “red team” de terceiros independentes para avaliar os controles de segurança e os processos de resposta a incidentes.